



171750
AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
LUÍS
DE CAMÕES



**PROJETO
EDUCATIVO**

2022 – 2024



“Hoje Juntos para Amanhã”

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| I – INTRODUÇÃO | 3 |
| 1 – Conceção de Educação e de Escola/ Princípios Orientadores | 3 |
| II – CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL | 3 |
| 1 – Identidade do Agrupamento | 3 |
| 2 – Agrupamento [Historial Localização Espaço Escolar População Escolar Órgãos de Administração e Gestão Departamentos Curriculares Horário Funcionamento] | 4 |
| 3 – Intervenção Precoce | 13 |
| 4 – Parcerias/Projetos/Protocolos | 14 |
| 5 – Oferta Complementar de Escola | 17 |
| III – DIAGNÓSTICO | 18 |
| 1 – Análise <i>Swot</i> | 18 |
| 2 – Referenciais das Linhas de Ação | 19 |
| 3 – Enquadramento Concetual das Ações de Melhoria | 20 |
| IV – MISSÃO, VISÃO E COMPROMISSO | 21 |
| 1 – Missão | 21 |
| 2 – Visão e Compromisso | 22 |
| 3 – Ações de Melhoria | 22 |
| V – ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO | 28 |
| 1 – Princípios Gerais da Monitorização e Avaliação | 28 |
| 2 – Monitorização de Desvios às Ações de Melhoria | 28 |
| 3 – Monitorização final do Nível de Execução das Ações | 29 |
| 4 - Instrumentos de Monitorização | 29 |
| 5- Cronograma Simplificado | 30 |
| 6- Divulgação | 30 |
| ANEXO | 30 |
| Anexo I Critérios para a Constituição de Turmas | 31 |

I - INTRODUÇÃO

1. CONCEÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE ESCOLA / PRINCÍPIOS ORIENTADORES

São documentos de referência :

- **Declaração dos Direitos da Criança** (proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959)
- **Constituição da República Portuguesa**
- **Lei de Bases do Sistema Educativo Português** (aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, e alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, 85/2009, de 27 de agosto e Lei n.º 65/15, de 3 de julho)
- **Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos** [aprovada no quadro da Recomendação CM/Rec. (2010)7]
- **Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril** (alterado pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho)
- **Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho**
- **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho**
- **Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**, (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho)
- **Plano 21|23 Escola+**, Plano de recuperação de aprendizagens

II – CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL

1. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

- O Agrupamento defende uma prática pedagógica que promove a aprendizagem, o desenvolvimento comportamental, psicossocial e cívico dos seus alunos, estabelecendo uma relação indissociável entre a dimensão humana e a dimensão académica.
- Assume a interdependência entre a tarefa académica e a conduta social, entre o sucesso e a autoestima/ comportamentos adaptados/sentimento de satisfação/participação na sociedade.
- Propicia um ambiente escolar positivo, alicerçado na valorização da intervenção preventiva dos problemas e geradora de condutas adaptadas e não disruptivas. Identifica focos de prevenção primária e utiliza práticas pedagógicas adequadas à prevenção, tais como a abordagem pró-ativa, o ensino direto de comportamentos esperados e o reforço positivo frequente.
- Concretiza a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades dos alunos num modo de relacionamento com o outro e de autoanálise que promove a interiorização de valores humanistas.
- Estabelece um clima de diálogo que proporciona o desenvolvimento da capacidade de análise, da autonomia e da reflexão crítica e fundamentada.

- Fomenta a autorreflexão sobre o desempenho, contribuindo para melhor conhecimento de si e dos outros.
- Estabelece uma dinâmica relacional do trabalho em grupo potenciadora das relações da solidariedade e da entreatajuda, da autodisciplina, do sentido criativo e da organização no trabalho conducentes à formação de cidadãos responsáveis.
- Valoriza o empenho no trabalho e a perseverança, promovendo a autoestima, reforçando a confiança e o bem-estar e potenciando o desenvolvimento de capacidades e do sucesso escolar.
- Adapta espaços, metodologias e materiais em função da existência de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem contribuindo para a sua inclusão e bem-estar e propiciando o desenvolvimento dos seus projetos de vida - Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho.
- Cria hábitos de higiene e respeito pelo património, mantendo o espaço escolar limpo, conservado e agradável.

2. AGRUPAMENTO

HISTORIAL DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Luís de Camões foi constituído em 2004/2005, englobando então a Escola EB1 O Leão de Arroios, a Escola EB1 S. João de Deus e a Escola EB 2/3 Luís de Camões.

Em 2007/2008 a Escola EB1 S. João de Deus, passou a integrar o novo Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre. Presentemente o Agrupamento Luís de Camões integra duas escolas, a Básica O Leão de Arroios e a Básica Luís de Camões.

ESCOLA BÁSICA LUÍS DE CAMÕES – Escola sede



O edifício, da autoria do arquiteto Jorge Segurado, foi inaugurado em outubro de 1956 pelo Ministro da Instrução Pública, Francisco de Paula Leite Pinto. Era, então, a Escola Primária do Areeiro.

A partir de 1967 passou a funcionar como Escola de outros níveis de ensino, primeiro como secção do Liceu Camões e depois como secção da Escola Preparatória Luís António Verney.

Em 1972 tornou-se independente com o nome de Escola Preparatória Luís de Camões e posteriormente de Escola Básica 2/3 Luís de Camões.

No ano letivo de 2006/2007 foi integrada na escola a equipa de Intervenção Precoce (IP), Lisboa Ocidental.

ESCOLA BÁSICA O LEÃO DE ARROIOS



O edifício, da autoria dos arquitetos Eduardo Malhado e Luís Prats, foi inaugurado no dia 19 de março de 1987, no 80º aniversário da Escola 14, que funcionava num antigo prédio que pertenceu, outrora, ao Intendente Pina Manique e que tinha sido a sua casa de campo.

Na época, o novo edifício foi considerado um modelo de escola moderna. É um espaço amplo constituído por rampas de fácil acesso aos três pisos.

A escola passou a integrar uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de alunos com multideficiência, surdo cegueira congénita, com alunos ao abrigo Decreto-Lei Nº 3/2008, de 7 de janeiro. Esta unidade sediada na Escola Básica O Leão de Arroios foi inaugurada no dia 2 de fevereiro de 1993 e resultou de uma parceria entre a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (LPDM), a Câmara Municipal de Lisboa, a Escola EB1 Nº 14 e as famílias de seis crianças com multideficiência residentes na freguesia de S. Jorge de Arroios e/ou freguesias limítrofes.

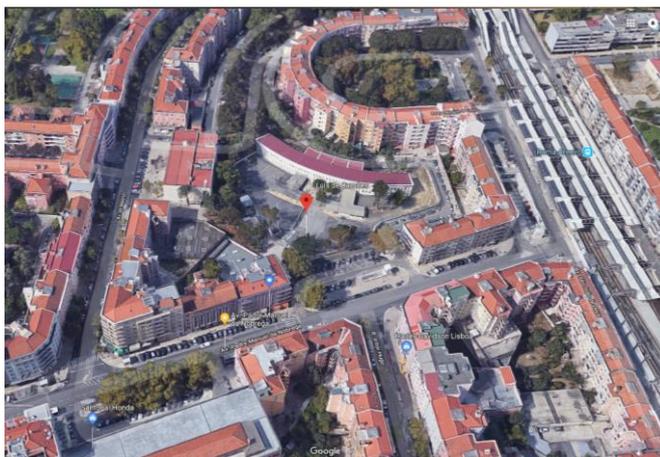
A criação e abertura deste espaço foram antecedidas pela realização de diversas ações de sensibilização/formação destinadas ao pessoal docente e não docente da escola e contaram, igualmente, com a participação das famílias dos alunos que iam frequentar esta Unidade. Por outro lado, a parceria permitia disponibilizar os apoios humanos, técnicos e materiais adequados às características e necessidades dos alunos, de modo a favorecer o seu sucesso educativo. Neste sentido, a LPDM criou também um núcleo itinerante de técnicos que, semanalmente, intervinham globalmente a nível terapêutico.

Em 2004/05, as Unidades passaram a ser tuteladas pelo Ministério da Educação, continuando a existir, atualmente, um Plano de Ação com o CRI - CERCI LISBOA, ao nível do apoio especializado, integrado no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) da Escola Básica O Leão de Arroios.

LOCALIZAÇÃO



ESCOLA EB 2/3 LUÍS DE CAMÕES - Sede



A Escola Básica 2/3 Luís de Camões está situada na Avenida Padre Manuel da Nóbrega, na Freguesia do Areeiro, em Lisboa.

A Freguesia do Areeiro aumentou a sua área a partir da reorganização administrativa de Lisboa de 2012, que entrou em vigor após as eleições autárquicas de 2013, resultando da agregação da antiga freguesia de São João de Deus com a quase totalidade do território da antiga freguesia do Alto do Pina, esta última após ajustes nos limites com a vizinha freguesia do Beato.

Totaliza, segundo o Censo de 2021, 21 167 residentes.



ESCOLA EB1 O LEÃO DE ARROIOS



A Escola EB1 O Leão de Arroios situa-se no Largo do Leão, na freguesia de Arroios, em Lisboa.

A freguesia de Arroios aumentou a sua área no âmbito da reorganização administrativa de Lisboa de 2012, que entrou em vigor após as eleições autárquicas de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de São Jorge de Arroios e Pena com a quase totalidade do território da antiga freguesia dos Anjos, para além de uma pequena parcela de território anteriormente pertencente à extinta freguesia de São José.

Totaliza, segundo o Censo de 2021, 33 307 residentes.

A zona envolvente da escola sofreu um forte incremento urbano a partir dos anos 20, do século XX.

O tecido social e étnico alterou-se na última década.

As freguesias de Areeiro e de Arroios revelam grande atividade económica ao nível do comércio, que apresenta alguma humanização pela existência de pequenas lojas (mercearias, padarias, papelarias, retrosarias, lojas de ferragens, etc.) e oferece grande variedade no tipo de produtos, na sua qualidade e nos preços.

Também os serviços são intensos e variados nesta zona da cidade: banca, cultura, ciência, ensino desde o nível pré-escolar ao universitário, segurança social, saúde, etc.

As escolas do Agrupamento localizam-se, portanto, em zonas de forte emprego

Dos aspetos referidos resulta que:

- *Alguns alunos frequentam o Agrupamento devido à proximidade do local de trabalho dos pais;*
- *Outros frequentam-no devido à proximidade da residência dos avós;*
- *Existem diferenças sociais marcadas entre os alunos que frequentam o Agrupamento;*
- *A multiculturalidade dos alunos e famílias acentua-se, constituindo uma mais-valia para o Agrupamento.*

ESPAÇO ESCOLAR

ESCOLA BÁSICA LUÍS DE CAMÕES - Sede

| | |
|--|--|
| Salas de Aula não especializadas | Situam-se no piso 1. As salas têm dimensão reduzida, por isso as turmas, no seu limite máximo, comportam apenas 27 alunos , embora a legislação atual preveja como limite 30 alunos. As salas de aula não especializadas são apenas oito, com área reduzida. O mobiliário foi melhorado recentemente. Foram instalados quadros de porcelana em todas as salas e algumas estão equipadas com quadros interativos. Todas possuem um computador e vídeo - projetor. |
| Salas de Educação Visual e de Educação Tecnológica | Situam-se no piso 0. Na sala 13 o mobiliário é inadequado à realização das atividades da disciplina de Educação Tecnológica. Tem ao dispor da sala um suporte audiovisual. As condições térmicas dificultam o trabalho. |

| | |
|---|--|
| | A sala 14 tem dimensões idênticas a uma sala normal. O equipamento da sala, estiradores, devido à sua dimensão dificultam a movimentação na sala. |
| Sala de Educação Musical | Situa-se no piso 0. A sala está equipada de acordo com as necessidades educativas desta área curricular disciplinar. |
| Laboratório de Ciências Físico-Química | O laboratório reúne condições de trabalho para a prática das disciplinas de Ciências (2º e 3º ciclos) e de Ciências Físico-Química. Contudo, o regime de funcionamento da Escola manhã / tarde e o aumento do número de turmas impossibilita a utilização do Laboratório na sua plenitude. |
| Sala de Informática | Situa-se no piso 1. Na sala estão instalados 21 computadores, um quadro de porcelana e um retroprojektor. Este equipamento possui variadas potencialidades no domínio pedagógico - didático das TIC. A sala está equipada de forma a permitir o trabalho de uma turma. |
| Biblioteca Escolar | Situa-se no piso 0. A Biblioteca da Escola Sede constitui um espaço fundamental não só de aprendizagem, como de ocupação de tempos livres. Foi remodelada e integrada na Rede de Bibliotecas Escolares no ano letivo de 2009/2010. Dispõe de oito computadores, televisões, videoprojektor, leitor de DVD e VHS. Para além deste equipamento possui ainda cassetes vídeo e DVD'S e variado <i>software</i> de natureza didática. |
| Instalações de Educação Física e Atividades do Desporto Escolar | Inexistência de Pavilhão na Escola. As aulas funcionam no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso. |
| Sala de Professores | Situa-se no piso 1. A sala de professores é pequena e pouco funcional, raramente permitindo o trabalho de grupo entre docentes. Dispõe de três computadores ligados à Internet, que possibilitam a realização de alguns pequenos trabalhos individuais. Está equipada com cacifos para os diferentes Departamentos Curriculares. Incorpora um bar que serve professores, funcionários e parceiros ou convidados do Agrupamento. |
| Gabinete de Diretores de Turma | Situa-se no piso 1. Este espaço é utilizado para a realização das tarefas específicas dos Diretores de Turma e como sala de trabalho dos professores. Dispõe de quatro computadores. O espaço é insuficiente para o número de professores que o frequenta, o que dificulta muito o trabalho e impede a privacidade. |
| Gabinete de Atendimento aos EE | Situa-se no piso 1. É um espaço exíguo para a função. |
| Gabinetes do CAA e do SPO | Situam-se no piso 1. São locais de reduzida área para atendimento de encarregados de educação e trabalho com alunos. |
| Bufete | Situa-se no piso 0. Este espaço, destinado prioritariamente aos alunos, é de área reduzida e foi objeto de remodelação total em infraestruturas e equipamento. |
| Refeitório | Situa-se no piso 0. Serve uma média de 150 refeições diárias fornecidas por uma empresa de <i>catering</i> . |
| Papelaria | Situa-se no piso 0. Com uma área muito reduzida não permite a colocação de expositores dos artigos existentes nem a diversificação da oferta e dificulta o atendimento eficiente dos alunos. |
| Secretaria | Situa-se no piso 0. A secretaria passou a prestar serviços ao Agrupamento de Escolas Luís de Camões, com inerente aumento de pessoal. Dispõe de oito computadores, distribuídos pelas três técnicas incluindo a Coordenadora Técnica. |

| ESCOLA BÁSICA O LEÃO DE ARROIOS | |
|-------------------------------------|---|
| Salas de Aula não especializadas | As salas de aula situam-se ao longo de três pisos. Constituem 16 espaços amplos, bem iluminados à exceção de dois, que têm dimensões mais reduzidas. Estão equipadas com mesas, cadeiras, 2 quadros de ardósia, 1 armário fechado para material didático/pedagógico e de desgaste, 1 computador ligado à internet, impressora, um <i>placard</i> para exposição dos trabalhos dos alunos, 1 secretária e, ainda, uma zona de água e bancada com lava louça, para o desenvolvimento de atividades da área das expressões. |
| Centro de Apoio à Aprendizagem -CAA | <p>A sala da unidade está integrada no CAA é uma sala normal de aulas situada no piso rosa da EB O Leão de Arroios, o que possibilita um ótimo acesso do exterior à mesma. É uma sala ampla, bem iluminada, que se encontra em bom estado de conservação.</p> <p>Está equipada com diverso material didático/pedagógico especializado e de desgaste, equipamento necessário e adaptado às necessidades dos alunos que a frequentam.</p> <p>A sala está dividida em várias zonas distintas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área da copa que se destina à preparação das refeições dos alunos, consoante as necessidades de cada um (passados, semissólidos). Está equipada com frigorífico, micro-ondas, armários em alumínio com arrumação e bancada com lava-loiça, termoacumulador e 3 mesas para apoio às refeições e ao trabalho pedagógico; - Área de trabalho especializado, dotada de um colchão, almofadas e biombo; - Área do computador equipada com computador ligado à internet, impressora, <i>switch, improman, software</i> e jogos adaptados; - Área dos jogos, com três móveis abertos com vários jogos didáticos e instrumentos musicais; - Área dos livros, com um armário aberto com livros de histórias; - Área de estimulação sensorial/relaxamento, equipada com piscina de bola e material <i>snoezelen</i>; - Dispõe, ainda, de um armário alto fechado para guardar processos dos alunos e material didático, de 1 armário baixo para material de desgaste, um armário de arrumação para guardar fraldas e vestuário dos alunos e adultos, e ainda, de dois <i>placards</i> para exposição dos trabalhos dos alunos. |
| Biblioteca Escolar | <p>A biblioteca é um espaço acolhedor, muito frequentada por toda a população escolar, onde se desenvolvem atividades de cariz pedagógico e lúdico.</p> <p>Desenvolve-se em dois pisos, sendo que o 2º é uma sala museu. O 1º piso está apetrechado com um bom espólio de livros infantis adequados, livros técnicos e material multimédia (televisor, videoprojector, leitor de DVD, quadro interativo, computador e internet). Para além deste equipamento possui, ainda, prateleiras, mesas, cadeiras e <i>puffs</i>.</p> <p>Foi remodelada e integrada na Rede de Bibliotecas Escolares no ano letivo de 2009/2010.</p> |
| Centro de Recursos | Espaço criado no ano letivo 2010/2011, situado nas antigas instalações da casa do guarda, equipado com material didático/pedagógico acessível a todos os docentes. |
| Recreios | Está equipada com um recreio pouco atrativo, com dimensões escassas para o elevado número de alunos. Tem, ainda, uma área coberta, também muito pequena, que não permite, nos dias de chuva, aos alunos usufruir do mesmo, tendo de passar o intervalo no ginásio. |
| Ginásio | É um espaço amplo contínuo ao refeitório. É utilizado para a prática da disciplina de Educação Física, recreio nos dias de chuva e eventos culturais. |

| | |
|--------------------------------|--|
| Sala de Professores | É um espaço multifuncional que serve de reprografia (fotocópias), sala de trabalho e de refeições dos docentes. Está equipado com dois computadores ligados à Internet, 1 impressora, 2 fotocopiadoras, mesas e cadeiras, dois placares, 1 quadro, frigorífico e micro-ondas. |
| Gabinete de Coordenação | Espaço pequeno equipado com uma secretária, cadeiras, computador ligado à internet, impressora e telefone fixo. É utilizado, especificamente, para trabalho da coordenação da escola. |
| Gabinetes de Apoio | Existem três gabinetes: o de Apoio educativo, que fica localizado nas antigas instalações da casa do guarda e tem pouca luz; o de Apoio educativo especializado, no último piso da escola e o de Psicologia e orientação, situado por cima da cozinha do refeitório. |
| Refeitório | Espaço limitado para o número de refeições diárias (cerca de 400), fornecidas por uma empresa de <i>catering</i> . |

POPULAÇÃO ESCOLAR

| ALUNOS TOTAL: 852 | | |
|--|--|--|
| <p>1º Ciclo</p> <p>4 turmas de 1º ano – 90 3 turmas de 2º ano – 76 4 turmas de 3º ano – 89 3 turmas de 4º ano – 75 Unidade Integrada no CAA – 5 a)</p> <p>Total: 330</p> | <p>2º Ciclo</p> <p>4 turmas de 5º ano – 103 4 turmas de 6º ano – 107</p> <p>Total: 210</p> | <p>3º Ciclo</p> <p>4 turmas de 7º ano – 107 4 turmas de 8º ano – 99 4 turmas de 9º ano – 106</p> <p>Total: 312</p> |

- a) Estes alunos têm uma sala de referência administrativa.
Dados MISI, última atualização em setembro de 2022/ a atualizar em setembro de 2023

| PESSOAL DOCENTE E TECNICO SUPERIOR TOTAL: 67 | | | | |
|--|---|--|---|--|
| <p>1º Ciclo</p> <p>GR 110 – 6 GR 120 – 1</p> <p>Total: 7</p> | <p>2º Ciclo</p> <p>GR 200 – 5 GR 210 – 2 GR 220 – 2 GR 230 – 3 GR 240 – 2 GR 250 – 1 GR 260 – 3 GR 290 – 3</p> <p>Total: 21</p> | <p>3º Ciclo</p> <p>GR 300 – 5 GR 320 – 3 GR 330 – 2 GR 400 – 2 GR 420 – 3 GR 500 – 4 GR 510 – 3 GR 520 – 3 GR 550 – 1 GR 600 – 4 GR 620 – 1</p> <p>Total: 31</p> | <p>Educação Especial</p> <p>GR 910 – 7</p> <p>Intervenção Precoce</p> <p>GR 910 – 4 GR 920 – 1</p> <p>Total: 5</p> | <p>Técnico Superior</p> <p>Psicólogo – 1 Terapeuta da Fala – 1 Educadora Social -1</p> <p>Total: 3</p> |

PARCERIAS

| | | | |
|--|---|---|---|
| 1º Ciclo CRI_CERCI Lisboa Terapeuta da fala – 1 Terapeuta ocupacional – 1 Fisioterapeuta – 1 Total: 3 | 1ºCiclo Junta de Freguesia de Arroios Total: 0 | 2º e 3ºCiclos CRI_CERCI Lisboa Terapeuta da fala – 1 Fisioterapeuta – 1 Junta de Freguesia do Areeiro Psicólogo – 1 Total: 3 | CML/Outras Entidades da Comunidade Projetos e Parcerias vários |
|--|---|---|---|

PESSOAL NÃO DOCENTE TOTAL: 33

| | | |
|--|--|--|
| 1º Ciclo Assistentes Operacionais Total: 9 | 2º e 3ºCiclos Assistentes Operacionais Total: 15 | Serviços Administrativos Assistentes Técnicos Total: 9 |
|--|--|--|

AGREGADOS FAMILIARES (Fonte: Programa INOVAR) atualizar no 1º período (incluir a questão não responde)

ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Decreto-Lei n° 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto- Lei n° 137/2012, de 3 de julho.

| Conselho Geral Órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento | Direção Órgão de administração e gestão nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. | Conselho Pedagógico Órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento | Conselho Administrativo Órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do Agrupamento |
|--|---|---|--|
| Representantes do Pessoal Docente | Diretora | Diretora do Agrupamento | Diretora |
| Representantes do Pessoal não Docente | Subdiretor | Coordenadores dos Departamentos Curriculares | Subdiretor |
| Representantes das Associações de Pais | Adjunta da Diretora | Coordenadora dos Diretores de Turma | Coordenador Técnico (Inexistente) |
| Representantes do Município | | Coordenador das Bibliotecas Escolares | |
| Representantes da Comunidade Local | | Sempre que solicitados: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos do SPO ▪ Elementos do NAI ▪ Representantes das Ofertas Educativas ▪ Subcoordenador de Departamento | |
| Diretor do Agrupamento | | | |

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

| |
|--------------------------------------|
| Línguas |
| Ciências Sociais e Humanas |
| Matemática e Ciências Experimentais |
| Educação Artística e Educação Física |
| Apoio à Inclusão |
| 1º Ciclo |

SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

| |
|------------------------------------|
| Serviço de Psicologia e Orientação |
| Centro de Apoio à Aprendizagem |
| Bibliotecas Escolares |

ASSEMBLEIA DOS REPRESENTANTES DOS ALUNOS COM A DIRETORA

| |
|--|
| Delegados e subdelegados das turmas do 5º ano ao 9º anos |
|--|

ASSOCIAÇÕES DE PAIS

| |
|--------------------------|
| APEE Pais do Leão |
| APEE Pais Luís de Camões |

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

| |  EB O Leão de Arroios |  EB Luís de Camões | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|---|--|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|---|-------|-------|----------------------------------|----------------------------------|
| Turnos | Único | 2 Turnos | | | | | | | | | | |
| Horário Letivo | <table border="1"> <tr><th>Manhã</th><th>Tarde</th></tr> <tr><td>8:45 – 12:00</td><td>13:45 – 17:15</td></tr> <tr><td>9:00 - 12:15</td><td>14:00 – 17:30</td></tr> </table> | Manhã | Tarde | 8:45 – 12:00 | 13:45 – 17:15 | 9:00 - 12:15 | 14:00 – 17:30 | <table border="1"> <tr><th>Manhã</th><th>Tarde</th></tr> <tr><td>(2º e 3º Ciclo) 08:15 – 13:15</td><td>(2º e 3º ciclo) 13:30 – 18:30</td></tr> </table> | Manhã | Tarde | (2º e 3º Ciclo) 08:15 – 13:15 | (2º e 3º ciclo) 13:30 – 18:30 |
| Manhã | Tarde | | | | | | | | | | | |
| 8:45 – 12:00 | 13:45 – 17:15 | | | | | | | | | | | |
| 9:00 - 12:15 | 14:00 – 17:30 | | | | | | | | | | | |
| Manhã | Tarde | | | | | | | | | | | |
| (2º e 3º Ciclo) 08:15 – 13:15 | (2º e 3º ciclo) 13:30 – 18:30 | | | | | | | | | | | |
| Horário da CAF | <table border="1"> <tr><td>08:00 – 09:00</td><td>17:30 – 19:00</td></tr> </table> | 08:00 – 09:00 | 17:30 – 19:00 | — | | | | | | | | |
| 08:00 – 09:00 | 17:30 – 19:00 | | | | | | | | | | | |

*A *Componente de Apoio à Família (CAF)* é da responsabilidade da Junta de Freguesia de Arroios

3. INTERVENÇÃO PRECOCE

O Agrupamento de Escolas Luís de Camões é Agrupamento de referência para o **Programa de Intervenção Precoce**. A equipa de trabalho é constituída por cinco docentes (educadores especializados) que apoiam as crianças em regime de itinerância. Promovem a integração e o desenvolvimento de crianças dos 0 aos 6 anos de idade, com deficiência e/ou em risco, no seu contexto familiar e na comunidade, através da diversificação dos atendimentos e da filosofia de intervenção, que tem como orientação o Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro e o Decreto-Lei nº 281/2009, de 6 de outubro.

Os docentes do Programa de Intervenção Precoce estão integrados no Departamento de Expressões.

No âmbito da legislação em vigor e na sequência do protocolo assinado por representantes do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde e do Ministério da Segurança Social, o Grupo de

Intervenção Precoce do Agrupamento de Escolas Luís de Camões foi integrado na Equipa Local de Intervenção Precoce – Norte (ELI LISBOA NORTE).

4. PARCERIAS / PROJETOS / PROTOCOLOS

CLUBE CIÊNCIA VIVA

Projeto PAFSE

VÉRTICES DECLIVES



A Associação para o Desenvolvimento Humano tem como finalidade a realização de cuidados de saúde e desenvolvimento do potencial humano. Intervém simultaneamente ao nível do processamento da violência e regulação do *stress*, da modelação dos comportamentos e da facilitação das aprendizagens. Realiza, ainda, ações de formação para docentes.

Faz o acompanhamento de alunos, neste AE, no âmbito da Terapia da Fala, Psicologia e Ação interventiva em sala de aula orientada (turma/professor).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA / OUTRAS ENTIDADES DA COMUNIDADE



Projetos e parcerias promovidos por várias entidades da comunidade.

JUNTA DE FREGUESIA DO AREIRO



Projeto “Educa Areiro” (no âmbito da Psicologia), Natação curricular/desporto escolar. Limpeza e higienização dos espaços adjacentes à escola sede do agrupamento. Outros projetos/atividades que se entendam como uma mais-valia para as partes.

CULTURGEST (CGD)



Serviço Educativo (SE)

JUNTA DE FREGUESIA DE ARROIOS

ARROIOS
JUNTA DE FREGUESIA



Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), Componente de Apoio à Família (CAF) – e outras atividades de caráter lúdico-cultural.

Outros projetos/atividades que se entendam como uma mais-valia para as partes.

CERCI LISBOA



Plano de Ação – Apoios especializados para os alunos com medidas de apoio à inclusão e à aprendizagem: TO (terapia ocupacional); TF (terapia da fala); Fisioterapia.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR



Parafraseamos **Bernard Shaw**, a abrir: **“Não paramos de brincar porque envelhecemos; envelhecemos porque paramos de brincar.”**

1º e 2º anos de escolaridade – Inglês; Expressão Musical; Expressão Física-Motora

3º e 4º anos de escolaridade - Expressão Musical; Expressão Física-Motora

As Atividades de Enriquecimento Curricular têm uma componente lúdica e são inclusivas.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO (CFEAS)



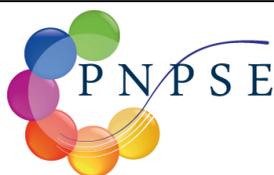
Projetos/Parcerias: Formação de pessoal docente e pessoal não docente do Agrupamento de Escolas Luís de Camões.

PROJETO “APOIO À TRANSIÇÃO DE CICLO” (SPO)



Esta iniciativa tem origem no momento em que o SPO começa a trabalhar nas escolas do agrupamento e pode, desta forma, acompanhar, num termo desenvolvimentista, os alunos que transitam do 4º para o 5º ano de escolaridade. Do mesmo modo, se acompanham as famílias destes alunos e se assiste aos desafios que as mesmas têm de enfrentar para se adaptarem às rotinas e exigências. Se por um lado se deseja intervir, com uma ação de natureza preventiva, por outro lado tenta-se criar conhecimento, através de um trabalho de recolha de informação ao longo do ano letivo, junto de professores, alunos e famílias.

PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO (PNPSE)



Melhorar o sucesso e bem-estar dos alunos através do fomento da prática: da diferenciação pedagógica; da seleção de conteúdos, atividades e estratégias que promovam a empatia do aluno e a criação de um espírito facilitador de aprendizagens significativas e participativas; da implementação de medidas formais e não formais conducentes a melhorar a autoestima e a confiança dos alunos; do favorecimento do diálogo, do respeito pelo outro, do saber/estar em sala de aula; da promoção da autoavaliação constante e da autorregulação do processo de ensino-aprendizagem; da criação do sentimento de pertença a uma comunidade; da produção de materiais adequados às estratégias; da comunicação do trabalho produzido à comunidade escolar; da promoção da participação da família.

PSP – ESCOLA SEGURA



Ações de sensibilização para alunos do 5º ao 9º anos.

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA



Acolhimento de docentes – prática de supervisão pedagógica e de Formação de Docentes

5. OFERTA COMPLEMENTAR DE ESCOLA

| OFERTA COMPLEMENTAR DE ESCOLA | | |
|--|--------------------------|------------------------------|
| 1ºCiclo | 2ºCiclo | 3ºCiclo |
| 1º, 2º, 3º, 4ºAnos Educação Emocional | 5º, 6º Anos DT/Alunos | 7º, 8º, 9º Anos DT/Alunos |

| AREA DE ENBRIQUECIMENTO CURRICULAR | | |
|------------------------------------|---|---|
| 1ºCiclo | 1ºCiclo | 1ºCiclo |
| 1º e 2ºAnos Ensino do Inglês | 1º, 2º, 3º e 4ºAnos Educação Física e Desportiva | 1º, 2º, 3º e 4ºAnos Oficina de Artes |

| AREA DE COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA OFERTA COMPLEMENTAR DE ESCOLA | |
|--|---|
| 2ºCiclo | 3ºCiclo |
| 5º. 6ºAno Espaço Artes I Espaço Artes II | 7º. 8º e 9º Anos Espaço Artes I Espaço Artes II |

III - DIAGNÓSTICO

O AELC tem como objetivo proceder ao diagnóstico do seu desempenho numa perspetiva de melhoria contínua. No ano letivo de 2014/2015, através do modelo de autoavaliação da CAF (*Common Assessment Framework*), procurou conhecer com objetividade a situação da organização escolar, avaliando e monitorizando as atividades que evoluíram satisfatoriamente, as que estagnaram e as que devem ser melhoradas. O projeto educativo visa apoiar as decisões a tomar e medir os níveis de concretização dos objetivos a que os atores educativos, coletivamente, se propõem, de modo a garantir a concretização da sua missão.

No mesmo ano letivo, decorreu a avaliação externa do agrupamento levada a cabo pela Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC). No relatório final - que atribui ao agrupamento a classificação global de Bom – são apontados para além dos pontos fortes, as áreas onde o agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria.

1. ANÁLISE SWOT

A identificação de pontos fortes e das áreas de melhoria é um aspeto essencial como ponto de partida para qualquer diagnóstico. O agrupamento deve revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua. O projeto de intervenção visa a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

| Pontos Fortes | Áreas de Melhoria |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ A promoção de uma cultura humanista e de proximidade, com impacto positivo na formação dos alunos; ▪ O dinamismo do desporto escolar, promovendo o desenvolvimento de um leque de competências diversificado nos alunos e contribuindo para a sua motivação e sucesso; ▪ O trabalho sistemático e articulado entre os intervenientes que integram as diferentes estruturas, incluindo as entidades externas, que propicia a efetiva inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais; ▪ O empenho e a motivação evidenciados pela generalidade dos trabalhadores, que geram um bom clima educativo e um relacionamento interpessoal positivo; ▪ Dinamização de ações, nas vertentes artística e desportiva, favorecedoras da coesão organizacional e do sentido de pertença e de identificação com o agrupamento; ▪ A articulação com entidades da comunidade local, em áreas estratégicas de intervenção, em prol da melhoria do serviço educativo. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A identificação dos fatores determinantes do (in)sucesso inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, consubstanciada na monitorização sistemática da eficácia das estratégias implementadas, visando a melhoria das aprendizagens e dos resultados académicos; ▪ A sustentação da gestão articulada do currículo num planeamento estruturante e orientador, com vista a sistematizar práticas pedagógicas que garantam a sequencialidade das aprendizagens; ▪ O reforço da diferenciação pedagógica em sala de aula e o desenvolvimento de estratégias estruturadas em metodologias ativas, visando um maior envolvimento dos alunos na construção do seu próprio saber; ▪ O investimento na supervisão pedagógica, em sala de aula, enquanto estratégia de melhoria orientada para a partilha de experiências e para a rentabilização dos saberes profissionais; ▪ O desenvolvimento de uma estratégia criteriosa de melhoria dos circuitos de informação e comunicação, pautada por princípios de rapidez e transparência; ▪ A implementação de planos de melhoria onde as metas traçadas sejam avaliadas e calendarizadas, se estructurem mecanismos de monitorização sistemática dos processos encetados e se estabeleçam responsáveis, de modo a possibilitar a sinalização de possíveis desvios e a tornar mais eficazes os procedimentos de autoavaliação. |

O trabalho desenvolvido no âmbito do Ensino à Distância foi monitorizado através de questionários aplicados aos alunos, aos docentes e aos encarregados de educação. Os resultados foram analisados criticamente, atendendo aos objetivos previamente definidos. Este processo permitiu compreender a eficácia e o grau de consecução das medidas implementadas, responsabilizar os intervenientes e decidir de uma forma mais sustentada a melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo.

O plano de ação de melhoria é necessário e assume uma grande importância na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

2. REFERENCIAIS DAS LINHAS DE AÇÃO

Para a definição das linhas de ação do projeto educativo foram, também, considerados os contributos de diversos referentes internos e externos ao agrupamento.

| Referentes internos | Referentes externos |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da avaliação externa da Escola (IGEC, 2015). ▪ Documentos de autoavaliação da Escola (relatórios, inquéritos, dados estatísticos, plano de ação, plano de melhoria). ▪ Documento anual de organização do ano letivo. ▪ Relatórios trimestrais do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). ▪ Relatórios das estruturas de apoio e orientação. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Legislação referida no ponto 1: Conceção de Educação e de Escola/Princípios Orientadores. ▪ Documentos de referência internacionais e de âmbito europeu. ▪ Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (Ministério da Educação, 2017). ▪ Educação para a Cidadania. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2007. ▪ Educação para a cidadania — Linhas orientadoras. DGE, 2013. |

| | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatórios anuais dos diretores de turma. ▪ Avaliação trimestral (dados estatísticos). ▪ Plano Anual de Atividades. ▪ Relatório anual do Plano anual de Atividades. ▪ Regulamento Interno. ▪ ▪ Documento de Estratégia Nacional de Educação Para a Cidadania na Escola do agrupamento de escolas ▪ Plano de Ensino a Distância (PED) do Agrupamento de Escolas Luís de Camões ▪ Relatórios de Monitorização do PED ▪ Documento de Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania na Escola, do Agrupamento Luís de Camões | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário e outros. ▪ Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. ▪ Organização da escola e promoção do sucesso escolar. — Parecer do Conselho Nacional de Educação, 2016. ▪ Quadro legislativo em vigor. ▪ Orientações para a organização do ano lectivo 2020/2020 (DGEstE) ▪ Orientações para a recuperação e consolidação das aprendizagens (DGEstE) ▪ Roteiro: Princípios Orientadores para uma avaliação pedagógica do Ensino a Distância |
|--|--|

3. ENQUADRAMENTO CONCETUAL DAS AÇÕES DE MELHORIA

O projeto de intervenção baseia-se em dados provenientes do relatório de autoavaliação, do relatório da avaliação externa de 2015, da autoavaliação CAF e dos inquéritos realizados à comunidade educativa e incorpora três ações de melhoria.

A implementação destas ações visa melhorar o desempenho organizacional, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da organização escolar.

IV – MISSÃO, VISÃO E COMPROMISSO

1. MISSÃO

A missão do Agrupamento está afirmada no Decreto-lei nº 75, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho – missão de serviço público que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social, cultural e científica do país.

A prática educativa do Agrupamento adota os conceitos de escola inclusiva e de desenvolvimento global do indivíduo, considerando indissociáveis a dimensão humana, a dimensão académica e a dimensão da cidadania. Elencam-se, contudo, as prioridades educativas do Agrupamento.

| | |
|--------------------|--|
| Dimensão Humana | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Favorecer o autoconhecimento, aspirando ao rigor e superação e promovendo uma interação social positiva estruturada na interiorização dos valores da justiça, da solidariedade e do diálogo. ▪ Reforçar a autoestima e a autoconfiança, desenvolvendo as capacidades individuais. ▪ Proporcionar o contacto com áreas diversificadas, possibilitando a expressão de capacidades e interesses individuais diferenciados. ▪ Desenvolver o pensamento crítico e o pensamento criativo, fazendo juízos fundamentados, prevendo e avaliando a tomada de decisões, desenvolvendo a capacidade de adaptação à mudança ou de contribuir para a inovação. ▪ Promover as manifestações culturais, artísticas, científicas e literárias, expressões diferenciadas da condição humana e social. ▪ Implementar o espírito de cooperação, partilha, colaboração e competição, aliado aos valores do trabalho em grupo, da tolerância, da organização, da autodisciplina e da persistência. |
| Dimensão Académica | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a capacidade de utilizar a Língua Portuguesa com correção e fluência nos diversos modos de comunicação. ▪ Incentivar o interesse pela leitura e pela escrita, despertando o prazer da comunicação, da descoberta e da criatividade. ▪ Fomentar o uso de diferentes linguagens simbólicas associadas às línguas, à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência de forma adequada a variados contextos de comunicação. ▪ Promover um modo de pensar abrangente alicerçado na capacidade de observação, de experimentação, de interpretação, de análise, de compreensão, de expressão, de estabelecimento do raciocínio lógico e hipotético, da aplicação e resolução de problemas, fomentando a iniciativa, o sentido crítico e o gosto pela descoberta e pela investigação. ▪ Incentivar a integração de diferentes conhecimentos e metodologias numa perspetiva transdisciplinar. ▪ Reforçar a prática desportiva diversificada, desenvolvendo um espaço de respeito pelo outro e pelas regras de convívio social, de estímulo à competitividade e ao espírito de equipa. ▪ Recorrer ao carácter regulador da avaliação, promovendo o autoconhecimento e a superação numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. ▪ Adaptar espaços, metodologias e materiais em função da existência de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, nomeadamente os que têm necessidades educativas especiais, contribuindo para a sua inclusão e bem-estar e propiciando o desenvolvimento dos seus projetos de vida. ▪ Estimular a orientação escolar e profissional em colaboração com as famílias, fornecendo informações e contactos com o mundo do trabalho através de visitas de estudo, conferências e debates. |

Dimensão da Cidadania

- Promover comportamentos positivos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.
- Fomentar o trabalho em equipa, favorecendo a capacidades de ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, ganhando novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
- Consciencializar para o acompanhamento da expansão global das novas oportunidades culturais, sociais, científicas e tecnológicas, numa perspetiva crítica e alicerçada no humanismo universalista, na solidariedade internacional e na defesa dos direitos humanos.
- Facilitar a identificação de áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências, aspirando ao rigor e superação numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.
- Proporcionar a capacidade de estabelecer objetivos, traçar planos e projetos e de os concretizar autonomamente.
- Promover uma educação para a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos de higiene, na alimentação, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade, de modo a desenvolver uma ação responsável e criativa na defesa e melhoria da qualidade de vida.
- Favorecer o conhecimento da complexidade das inter-relações do indivíduo com o meio ambiente, incentivando o envolvimento pessoal na solução e prevenção dos problemas ambientais de modo a contribuir para a construção do bem comum e de um futuro sustentável.
- Garantir o acesso à informação facilitadora da compreensão das relações com organismos e instituições internacionais e com outros espaços e culturas, com especial incidência na União Europeia e nos países de língua oficial portuguesa.
- Fomentar opções esclarecidas e responsáveis relativas aos papéis do produtor e do consumidor na sociedade atual.

2. VISÃO E COMPROMISSO

Pela prática de uma cultura educativa que desenvolve o gosto pelo conhecimento, pelo rigor, pelo trabalho, pela defesa do bem comum e pela criação de um ambiente que proporciona o gosto de estar na escola e o sentido de pertença foram priorizadas as seguintes áreas de intervenção e selecionados os respetivos objetivos.

| Áreas de intervenção | Objetivos |
|--------------------------------|---|
| A – SUCESSO ESCOLAR | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar o sucesso dos alunos na avaliação interna e na avaliação externa ▪ Promover a melhoria dos comportamentos dos alunos na sala de aula ▪ Incentivar os alunos a aderirem a projetos (internos e externos) ▪ Fomentar uma participação mais ativa dos alunos na vida da escola ▪ Incrementar o uso das tecnologias de comunicação e informação na prática educativa |
| B – GESTÃO PEDAGÓGICA | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover uma cultura de articulação e reflexão entre departamentos e grupos disciplinares ▪ Articulação vertical (trimestral) ▪ Articular horizontal (Início e final de cada ano letivo) |
| C – GESTÃO ORGANIZACIONAL | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecer a prática do processo de autoavaliação do Agrupamento ▪ Melhorar espaços e equipamentos das escolas do Agrupamento ▪ Aperfeiçoar e otimizar a qualidade dos serviços |
| D – RELAÇÃO ESCOLA /COMUNIDADE | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecer o papel da escola na comunidade onde se insere (dimensão de abertura e pertença à comunidade) |

3. AÇÕES DE MELHORIA

A. AÇÃO DE MELHORIA 1

Designação da ação de melhoria

Melhorar a comunicação interna

Descrição da ação de melhoria

Desenvolver uma estratégia de melhoria da eficácia dos circuitos de informação e comunicação

Objetivos da ação de melhoria

- Melhorar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação
- Reformular o *layout* do sítio do agrupamento
- Mobilizar os docentes do agrupamento para uma maior utilização da plataforma *moodle* e do correio eletrónico institucional
- Dar visibilidade ao agrupamento
- Envolver alunos e pais/encarregados de educação na utilização da página

Atividades a realizar

- Transmissão regular das informações e das atividades por uma equipa de comunicação responsável pelo *moodle* e pelo sítio do AE Luís de Camões.
- Reuniões com os elementos que possuam formação nesta área (sítio do AE Luís de Camões e *moodle*) para garantir uma maior eficiência no desempenho.
- Atualização e configuração do sítio do AE Luís de Camões dando-lhe um carácter acessível, agradável e eficaz, de modo a facilitar a comunicação entre a comunidade educativa e a conferir maior visibilidade ao Agrupamento.
- Sessões de formação para docentes e não docentes, com vista a uma utilização mais eficaz do *moodle*, de forma a aprofundar o trabalho em rede e a consolidar a partilha de boas práticas.

| Metas pretendidas | Indicadores de medida |
|--|---|
| → Criar uma equipa de comunicação cujo responsável poderá ser o professor de TIC | → A designar no início de cada ano letivo |
| → Realizar uma reunião trimestral com os elementos que possuem formação nesta área (sítio e <i>moodle</i>) | → Três reuniões anuais |
| → Estruturar e configurar o sítio do AE Luís de Camões | → Anualmente |
| → Realizar 1 sessão de formação para docentes com vista a uma utilização mais eficaz do <i>moodle</i> | → No início de cada ano letivo |
| → Conseguir que 100% dos professores utilizem a plataforma | → Percentagem de professores |
| → Atingir 80% de divulgação das atividades constantes do plano anual de atividades através de suportes/espacos diversos. | → Percentagem das atividades divulgadas do plano anual de atividades. |

| Fatores críticos de sucesso | Constrangimentos |
|--|--|
| → Colaboração e disponibilidade do pessoal docente | → Incompatibilidade horária entre docentes |
| → Colaboração dos alunos e pais/EE | → Limitação de espaço físico para reuniões |
| | → Alteração do corpo docente e das equipas de trabalho |

| Data de início | Data de conclusão |
|------------------|-------------------|
| setembro de 2018 | agosto de 2021 |

Recursos humanos envolvidos

Docentes, discentes, pessoal não docente e pais/encarregados de educação

Revisão e avaliação da ação

A execução da medida deverá ser avaliada trimestral e anualmente pela equipa de comunicação

B. AÇÃO DE MELHORIA 2

Designação da ação de melhoria

Melhorar os processos de ensino e aprendizagem visando a otimização dos resultados escolares

Descrição da ação de melhoria

Gerir e melhorar os processos de ensino e aprendizagem na perspetiva de melhorar os resultados escolares - métodos e técnicas

Objetivos da ação de melhoria

- Melhorar a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem
- Implementar metodologias ativas e de diferenciação pedagógica
- Experienciar critérios uniformes de avaliação e de classificação
- Promover a articulação vertical e a sequencialidade das aprendizagens

Atividades a realizar

- Planificação do ensino e da aprendizagem de acordo com a identificação, em reuniões do conselho de docentes, conselho de turma, de grupos disciplinares e de departamento curricular das aprendizagens com sequencialidade entre anos e ciclos.
- Seleção das competências/conteúdos/conhecimentos essenciais a serem reforçados desde o 1º ciclo, de forma a garantir aprendizagens mais sustentadas nos anos subsequentes.
- Realização de atividades de carácter transversal e vertical das aprendizagens nos planos de turma e no plano anual de atividades

→ Aplicação de uma prova comum por disciplina, anualmente, a todas as turmas do mesmo ano de escolaridade.

→ Reuniões de articulação entre os professores do 1º, do 2º e do 3º ciclos ao longo do ano letivo

→ Coadjuvação nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês dos anos terminais de ciclo

| Metas pretendidas | Indicadores de medida |
|---|--|
| → Realização de três reuniões (uma por período) das disciplinas de Português, Matemática e Inglês para aferir as metodologias utilizadas. Conseguir uma participação de 90% | → Percentagem de professores que participaram na reunião e o nº de reuniões |
| → Seleção das competências/conteúdos/conhecimentos essenciais a serem reforçados, desde o 1º ciclo até final de junho de 2021 | → Anual |
| → Integração do produto do trabalho, ao nível das planificações por grupos e no decorrer do ano, ao nível dos planos de atividades de grupo/turma e do PAA | → Anual |
| → Conseguir que 100% dos professores apliquem uma prova comum por disciplina em colaboração com os professores que lecionem o mesmo ano de escolaridade e a mesma disciplina. | → Percentagem de professores que produziram e partilham |
| → Duas reuniões de articulação entre os professores do 1º, do 2º e do 3º ciclos (início e final de cada ano letivo) | → Nº de reuniões |
| → Conseguir que 50% das turmas tenham coadjuvação em Português, Matemática e Inglês dos anos terminais de ciclo (6º e 9º anos) | → Percentagem de turmas com coadjuvação |
| → Realização de reuniões individuais (no mínimo três) com os encarregados de educação dos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem | → Percentagem de encarregados de educação que compareceram quando solicitados e nº de reuniões |

| Fatores críticos de sucesso | Constrangimentos |
|---|--|
| → Colaboração e disponibilidade do pessoal docente, do pessoal discente e dos encarregados de educação. | → Incompatibilidade horária entre docentes → Limitação de espaço físico para reuniões → Impossibilidade de realização de atividades por imposição das regras no âmbito do Covid-19 |

| Data de início | Data de conclusão |
|------------------|-------------------|
| setembro de 2018 | agosto de 2021 |

Recursos humanos envolvidos

→ Comunidade escolar

Revisão e avaliação da ação

A execução da ação de melhoria deverá ser avaliada conforme metas e indicadores de medida

PONTO DE SITUAÇÃO INTERMÉDIO: As disciplinas envolvidas na coadjuvação realizarão reuniões trimestrais a fim de debater as metodologias que foram mais eficazes para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Em reuniões de departamentos serão divulgadas estas metodologias que eventualmente poderão ser adotadas noutras disciplinas.

PONTO DE SITUAÇÃO FINAL: O balanço final das atividades realizadas será objeto de análise em reuniões de departamento.

C. AÇÃO DE MELHORIA 3

Designação da ação de melhoria

Monitorizar e refletir as práticas pedagógicas desenvolvidas, recorrendo ao acompanhamento da prática letiva em sala de aula, com vista à identificação objetiva dos fatores internos determinantes do (in)sucesso

Descrição da ação de melhoria

Identificar as causas de (in)sucesso escolar inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem através de práticas de coadjuvação com enfoque na melhoria dos processos de ensinar e de fazer aprender.

Objetivos da ação de melhoria

- Promover a implementação de processos de coadjuvação que contribuam para a melhoria das aprendizagens dos alunos
- Aperfeiçoar as dinâmicas de atividades na sala de aula de modo a melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados dos alunos
- Promover a reflexão sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas
- Partilhar, divulgar e valorizar práticas pedagógicas eficazes na mobilização e aprendizagens dos alunos

Atividades a realizar

- Reflexão, entre os docentes envolvidos, sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas
- Partilha, no seio do departamento curricular, das principais conclusões com vista à redefinição conjunta de estratégias pedagógicas
- Apresentação e/ou reformulação de planos de aula e/ou de grupo/turma, ao nível de:
 - * Estratégias de aprendizagem - respetiva intencionalidade em termos de resultados de ensino a atingir (sequência e articulação; clareza; equilíbrio; adequação aos diversos alunos)
 - * Materiais e recursos de ensino
 - * Organização dos alunos em função das metodologias privilegiadas e dos objetivos a atingir
 - * Momentos e procedimentos de avaliação formativa (auto e heteroavaliação), conducentes a práticas de trabalho/ensino diferenciado com reflexos positivos no desempenho das crianças e alunos

| Metas pretendidas | Indicadores de medida |
|------------------------------|---|
| → Coadjuvação | → Nº de aulas coadjuvadas |
| → Partilha das boas práticas | → Registo das conclusões trimestral e anual |

| Fatores críticos de sucesso | Constrangimentos |
|--------------------------------|--|
| → Envolvimento dos professores | → Incompatibilidade horária entre docentes |

| Data de início | Data de conclusão |
|------------------|-------------------|
| setembro de 2018 | junho de 2021 |

Recursos humanos envolvidos

Docentes do agrupamento

Revisão e avaliação da ação

A execução da medida deverá ser avaliada em reunião trimestral das disciplinas envolvidas e anualmente pelo departamento curricular e conselho pedagógico

PONTO DE SITUAÇÃO INTERMÉDIO: Nos departamentos curriculares partilhar-se-ão as principais conclusões com vista à redefinição conjunta de estratégias pedagógicas

PONTO DE SITUAÇÃO FINAL: As atividades serão objeto de análise em reuniões de departamento (trimestral) e reunião do conselho pedagógico (anual)

V – ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

1. PRINCÍPIOS GERAIS DA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação e execução do PEA é da competência do conselho geral, que emitirá recomendações e pareceres sempre que considere necessário, tendo por base os relatórios de avaliação intermédia de execução das ações de melhoria, a consecução dos objetivos e das metas do PEA, a redefinição das ações de melhoria e o relatório intercalar anual.

Compete ao diretor criar uma “equipa de avaliação do PEA”, que terá como missão desencadear todos os procedimentos necessários à monitorização e avaliação do PEA, à produção do relatório intercalar anual e do relatório final. A equipa fará o recenseamento e tratamento dos dados para aferir o cumprimento das metas e dos objetivos inscritos no PEA, avaliando o nível de realização das atividades. O relatório intercalar e o relatório final serão apresentados ao diretor, que o distribuirá, para análise, aos departamentos, ao conselho pedagógico e ao conselho geral. O relatório final, depois de aprovado pelo conselho geral, será apresentado à comunidade educativa.

A construção da identidade do agrupamento em opções pedagógicas e metodológicas próprias e distintivas é uma etapa essencial para uma dinâmica de resolução e produção de soluções enquanto prática organizacional, pelo que a monitorização de desvio às metas, conduzirá ao reajustamento das ações. Estas serão elaboradas pelos docentes, pelo conselho de docentes, pelos conselhos de turma e pelos departamentos.

Monitorização da realização das ações previstas no PEA

| | |
|----------------|---|
| Periodicidade | No final de cada período letivo |
| Intervenientes | Departamentos curriculares e equipa de avaliação do PEA |

Relatório de Avaliação do PEA

| | |
|----------------|--|
| Periodicidade | Relatório intercalar a apresentar no final de cada ano letivo Relatório final a apresentar no fim do período de vigência do PEA |
| Intervenientes | Departamentos curriculares e equipa de avaliação do PEA |
| Destinatários | Departamentos curriculares, conselho pedagógico e conselho geral |

2. MONITORIZAÇÃO DE DESVIOS ÀS AÇÕES DE MELHORIA

1ª Ação de Melhoria - Melhorar a comunicação interna

| | |
|----------------------|---|
| Comunidade Educativa | → Mobilizar os docentes do agrupamento para uma maior utilização da plataforma <i>moodle</i> e do correio eletrónico institucional → Envolver alunos e pais/encarregados de educação na utilização da página |
| Periodicidade | Contínuo |
| Intervenientes | Docentes, discentes e encarregados de educação |

2ª Ação de Melhoria - Melhorar os processos de ensino e aprendizagem visando a otimização dos resultados escolares

| | |
|--------------------|--|
| 1º, 2º e 3º ciclos | → Melhorar a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem → Implementar metodologias ativas de diferenciação pedagógica → Aluno com três ou mais níveis inferiores a três → Aplicação, no decurso do mesmo ano letivo e ao mesmo aluno, da medida corretiva de ordem de saída de sala de aula pela terceira vez, por parte do professor, ou pela quinta vez independentemente do professor que a aplicou (Lei nº51/2012, de 5 de setembro, nº7, art.º 26º) |
| Periodicidade | Reuniões dos conselhos de turmas e avaliação final de período |
| Intervenientes | Diretor de turma, conselho de turma e professor responsável pela estatística de avaliação |

3ª Ação de Melhoria - Monitorizar e refletir as práticas pedagógicas desenvolvidas, recorrendo ao acompanhamento da prática letiva em sala de aula, com vista à identificação objetiva dos fatores internos determinantes do (in)sucesso

| | |
|----------------------|---|
| Comunidade Educativa | <ul style="list-style-type: none"> → Promover a implementação de processos de supervisão horizontal (coadjuvação em sala de aula) por nível de educação e ensino/grupo disciplinar, que contribuam para a melhoria das aprendizagens dos alunos → Aperfeiçoar as dinâmicas de atividades na sala de aula de modo a melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados dos alunos → Promover a reflexão sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas → Partilhar, divulgar e valorizar práticas pedagógicas eficazes na mobilização e aprendizagens dos alunos |
| Periodicidade | Reuniões dos conselhos de turma Trimestralmente, ao nível dos departamentos curriculares Anualmente (balanço final) |
| Intervenientes | Diretor de turma, conselho de turma, departamento curricular e conselho pedagógico |

3. MONITORIZAÇÃO FINAL DO NÍVEL DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

| INDICADOR | META | RESULTADOS | | |
|---------------------------------|-------|------------|-----------|-----------|
| | | 2022/2023 | 2022/2023 | 2023/2024 |
| Percentagem de ações realizadas | ≥ 80% | | | |

[Metodologia de cálculo: (Nº de objetivos do PEA realizados no todo ou em parte/ Nº de objetivos do PEA) x 100]

4. INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO

Os Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia das medidas têm por base diversos meios que permitem uma análise quantitativa e qualitativa do projeto:

- Registos resultantes da análise permanente dos resultados obtidos, da eficácia das estratégias utilizadas, das medidas de autorregulação implementadas (relatórios produzidos pelos conselho de docentes, conselho de turma, departamento curricular, conselho pedagógico e professor responsável pela estatística de avaliação trimestral/anual);
- Registos da avaliação diagnóstica, formativa, sumativa e de autoavaliação, ao longo do ano letivo (professores, conselho de docentes, conselho de turma, departamento curricular e conselho pedagógico);
- Registos de avaliação e estatísticas do INOVAR;
- Inquéritos à comunidade educativa: pessoal docente, discentes, encarregados de educação.
- Relatórios trimestrais, sintetizando os pontos fortes e fracos da intervenção de modo a facilitar a reflexão alargada da comunidade escolar (departamento curricular, conselho de docentes, reuniões com EE);
- Reuniões periódicas entre os professores e com os encarregados de educação;
- Relatório anual do Plano Anual de Atividades (PAA);
- Atas dos diferentes órgãos do Agrupamento, particularmente, conselho de docentes, conselho de turma e departamento curricular.

5. CRONOGRAMA SIMPLIFICADO

| | Ano letivo | 2021/2022 | | | | 2022/2023 | | | | 2022/2023 | | | | 2023/2024 | | | | |
|---------------------------------|--|----------------|---|---|---|-----------|---|---|---|-----------|---|---|---|-----------|---|---|---|---|
| | | Ação/trimestre | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Validação | Discussão geral da proposta de PE e validação em CP | | | | * | | | | | | | | | | | | | |
| Aprovação | Aprovação da versão final do PE em conselho geral | | | | | * | | | | | | | | | | | | |
| Implementação /Avaliação | Apresentação do PE à comunidade | | | | | * | | | | | | | | | | | | |
| | Avaliação intermédia da execução das Ações de Melhoria | | | | | | * | | | | * | | | | * | | | |
| | Avaliação intermédia da consecução dos objetivos e das metas do PE | | | | | | * | | | | * | | | | * | | | |
| | Definição de estratégias de melhoria/ reajustamento de ações | | | | | | | * | | | | * | | | | * | | |
| Avaliação /Aprovação | Elaboração do relatório intercalar anual | | | | | | | | * | | | | * | | | | | * |
| | Apresentação do relatório ao CP e ao CG | | | | | | | | * | | | | * | | | | | * |
| | Avaliação final da consecução das metas estabelecidas | | | | | | | | | | | | | | | | | * |
| | Nova proposta de PE (fase inicial) | | | | | | | | | | | | | | | | | * |

1º trimestre: setembro a novembro/2º trimestre: dezembro a fevereiro/3º trimestre: março a maio/4º trimestre: junho a agosto

6. DIVULGAÇÃO

A apresentação do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) será divulgado a toda a comunidade educativa. Depois de ratificado pelo conselho pedagógico e de aprovado pelo conselho geral, far-se-á a apresentação aos docentes, pessoal não docente, pessoal discente e serviços técnico-pedagógicos em sessões organizadas para o efeito.

No início de cada ano letivo, prevê-se a apresentação, em linhas gerais, do documento aos novos elementos da comunidade educativa.

O Projeto Educativo do Agrupamento estará disponível na rede interna e na página eletrónica do agrupamento. O documento foi apresentado em conselho pedagógico, procedendo-se à discussão e validação do mesmo, para apresentação e aprovação na reunião do conselho geral do AELC, de acordo com a legislação em vigor.

Ainda a referir que não foram aplicados novos inquéritos à comunidade educativa dado o presente PEA, assim como a Carta de Missão da Diretora, ser continuidade da anterior.

O Projeto Educativo do Agrupamento entra em vigor após a sua aprovação pelo conselho geral.

ANEXO I (CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS)

Para além dos critérios legalmente definidos, o Conselho Pedagógico aprovou ainda os seguintes critérios de natureza pedagógica:

Em todos os níveis de ensino, manter-se-á o grupo de turma do ano anterior desde que não haja motivos que aconselhem o contrário (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento da direção).

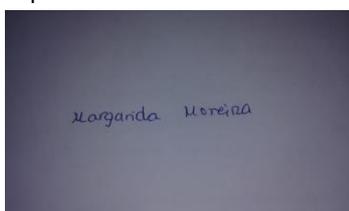
1. Escola Básica O Leão de Arroios (1º ciclo)

- 1.1. No 1º ciclo as turmas são constituídas com o número de alunos permitido por lei.
- 1.2. As turmas do 1º ciclo devem ser constituídas, preferencialmente, com um só nível; Quando tal for manifestamente impossível, constituir-se-ão com o menor número de níveis possível (dois).
- 1.3. Na constituição das turmas do 1º ano deve procurar manter-se, se possível, o grupo do Jardim de Infância do ano anterior.
- 1.4. Deve manter-se o grupo/turma/professor ao longo do ciclo.
- 1.5. Heterogeneidade de alunos por sexo e idade.
- 1.6. Integração de irmãos na mesma turma, sempre que solicitado pelo encarregado de educação.

2. Escola Básica Luís de Camões (2º e 3º ciclos)

- 2.1. As turmas são constituídas com o número de alunos permitido por lei, tendo em conta a capacidade física das salas de aula.
- 2.2. Para a constituição de turmas do 5º ano, dever-se-á atender às indicações pedagógicas fornecidas pelo docente do 1º ciclo.
- 2.3. Preferência na atribuição do mesmo turno, sempre que possível, aos alunos com irmãos na escola, desde que declarado no ato da matrícula.
- 2.4. Distribuição equilibrada dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, ouvida a psicóloga e os professores de apoio educativo e da educação especial.
- 2.5. Manutenção do grupo turma do ano letivo anterior com a possível separação de alunos, sempre que a situação o justifique (registadas em documentos oficiais ou do conhecimento da direção).
- 2.6. Distribuição equilibrada dos alunos retidos, segundo o perfil destes (conforme ponto anterior).
- 2.7. Constituição de turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas.
- 2.8. Nos anos sequenciais deve ser garantida a continuidade do grupo turma podendo, a direção, por proposta fundamentada dos conselhos de turma e do conselho pedagógico, proceder à transferência de turma de forma a garantir melhores condições para o respetivo sucesso educativo, ou garantir aos respetivos grupos turma um ambiente educativo mais adequado, nomeadamente em matéria disciplinar.
- 2.9. Para a promoção do sucesso e do combate ao abandono escolar pode, a diretora, ouvido o conselho pedagógico, atender a outros critérios.

Aprovado em 8 de fevereiro de 2023



(Presidente do Conselho Geral)